



DINÂMICA INDUSTRIAL E IMPLICAÇÕES SOCIOESPACIAIS EM HUMILDES, FEIRA DE SANTANA/BA: PROCESSOS E AÇÕES.

Vanessa da Conceição Barbosa dos Anjos
Graduanda em Geografia/UEFS.
vanessa.124@hotmail.com

Janio Santos
Doutor em Geografia, Professor Titular/DCHF-UEFS;
E-mail: janiosantos@yahoo.com.br

RESUMO: O presente estudo, em andamento, busca compreender a dinâmica industrial e suas implicações socioespaciais na vila de Humildes, em Feira de Santana. Sabe-se que o espaço urbano expressa o movimento de urbanização e compreende o conjunto de ações da sociedade, e a atividade industrial também desenvolve importante papel na sociedade, em sua totalidade, implicando em novas configurações socioespaciais, associadas sobretudo à reprodução do capital. A pesquisa analisa, a partir do movimento industrial da sede Feira de Santana, a implantação e o desenvolvimento da atividade industrial em Humildes, o que leva a compreensão da realidade frente aos interesses que envolvem as relações de poder perante os problemas que são apresentados na sociedade e na sua relação com o meio envolvendo os processos e ações que levam a alteração sobre a Vila de Humildes.

Palavras-Chave: Atividade Industrial, Humildes, Desenvolvimento, Urbanização.

Eixo: Produção e Estruturação do Espaço Urbano

1- Introdução

O espaço geográfico caracteriza-se como produto do processo de trabalho da sociedade, sendo um meio social o qual o homem se apropria, transformando, através do trabalho, ao longo do tempo. Portanto, é a expressão material das relações objetivas e subjetivas que os homens estabelecem entre si. Nesse contexto, a cidade representa, certamente, a forma mais concreta da (re)produção do espaço, a qual evoca um conjunto de dinâmicas, funções e papéis sociais.



O espaço urbano expressa o movimento de urbanização, que é indissociável do próprio desenvolvimento da cidade. Esse movimento temporal é um processo de longa duração, como aponta Sposito (2004), que compreende o conjunto de ações da sociedade, no desenvolvimento das forças produtivas, o que demarca um estágio da divisão social e territorial do trabalho. A cidade, assim, é a materialização concreta do processo de urbanização e reflete e condiciona o movimento dialético no espaço.

A atividade industrial também ocupada papel importante na alteração do espaço urbano, sendo responsável por profundas alterações na divisão social, territorial e técnica do trabalho, o que implica em novas configurações, associadas sobretudo à reprodução do capital. Desse modo, o crescimento do capital industrial pode trazer à cidade mudanças significativas, que, nesse sentido, apresentará em suas formas e conteúdos reflexos das mudanças da/na sociedade, em sua totalidade (CARLOS, 2000).

Feira de Santana, caso particular estudado, possui aspectos determinantes que contribuem para compreender o desenvolvimento da cidade, já que é sede de um importante polo de desenvolvimento industrial. Esse polo é formado por três núcleos: Tomba, o São Gonçalo, e o da BR 324, localizado a 14,2 km, a partir do anel de contorno rodoviário, em direção a Salvador. A cidade tem grandes desafios a enfrentar, devido ao modo como urbanização ocorreu, principalmente à implantação das áreas de industriais. Como tal dinâmica ocorreu fora dos limites das áreas “urbanizadas”, carregou consigo novas condições urbano-industriais, que influenciaram a produção e reprodução do espaço geográfico em outras áreas do município. Assim, surge um novo molde, que produz contradições sociais, ocasionadas pela atividade industrial, no contexto da desigual sociedade capitalista, como as que podem ser verificadas em Humildes.

Assim, desenvolve-se a pesquisa buscando analisar a implantação e o desenvolvimento da atividade industrial nos arredores de Humildes, com base na leitura sobre os processos sociais e econômicos e as ações políticas, com vista a compreender os impactos socioespaciais ocorridos na vila, avaliando a ação dos agentes que influenciaram no processo de formação do espaço urbano, as determinantes que



influenciaram o desenvolvimento da atividade industrial nos arredores de Humildes, a fim de identificar as relações entre a dinâmica econômica, vinculada à atividade industrial, e as transformações no espaço urbano.

2- Humildes e a produção do espaço, em função da indústria

Humildes localiza-se às margens das rodovias BR 101 e 324, limitando-se, ao Norte com Feira de Santana e São Gonçalo dos Campos, ao Sul com São Gonçalo dos Campos e Santo Amaro, a Leste com Coração de Maria, Conceição do Jacuípe e Santo Amaro e a Oeste com São Gonçalo dos Campos. Com o desenvolvimento da atividade industrial, do campo o homem é atraído para novas relações de trabalho, iniciada com o aparecimento de algumas indústrias, instaladas as margens das rodovias BR 101 e 324, modificando a concentração espacial da população de Humildes.

Documentos apontam que a vila Humildes possui mais de duzentos anos, fundada face à construção de uma capela, pelo proprietário da Gameleira, o Romão Gramacho Falcão, que era bandeirante, baiano e devoto de Nossa Senhora dos Humildes. Por volta do século XVIII, iniciou-se a construção da Igreja Matriz, a partir disso, a vila foi crescendo com a vinda das famílias da zona rural para morar na sede, nas casas construídas em volta da igreja para os festejos da Padroeira (IBGE, 1958).

Humildes apresentou-se terras úmidas e férteis, e em pleno massapê, com clima favorável às agriculturas próprias do Recôncavo e o único privilegiado pela natureza, por ser o que possui água de boa qualidade, regada pelo Rio Subaé, ligado ao ciclo de açúcar. Por esse motivo, sempre foi cobiçado por imigrantes de outros distritos do município de Feira de Santana.

A vila de Humildes, após a implantação do polo industrial na BR- 324, vem passando por mudanças significativas em relação tanto a sua forma, quanto ao conteúdo, sendo hoje um importante centro industrial e agropecuário, que pertence a Feira de Santana. Possui mais de 30 mil habitantes, distribuídos por mais de dez comunidades e a sede do distrito (IBGE, 2010). Esse crescimento se deu face à expansão da atividade industrial, acompanhada por mudanças no desenvolvimento urbano, sendo o espaço



produzido para atender às necessidades da produção e das relações de produção, somado à reprodução do espaço urbano.

Apresenta nova dinâmica urbana, sobretudo, porque está localiza-se próxima a muitas indústrias do supracitado polo, o que a torna local de atração de mão de obra. No entanto, nota-se que, no âmbito das condições de vida, a vila não acompanhou os “avanços” que, teoricamente, seriam trazidos pela atividade industrial. O crescimento urbano e a dinâmica econômica parecem ser incompatíveis com a economia gerada ao seu redor. Assim, surgem contradições que precisam ser desveladas na estruturação do espaço produzido pela indústria e condição de vida dos moradores.

Com o desenvolvimento das relações capitalistas, ocorre a materialização espacial do capital, assim o espaço expressa-se muitas vezes de maneira desigual, ocorrendo o processo de desenvolvido apenas para atender a necessidade do capital, aparecendo como algo externo ao homem, apesar de ser produzido por ele.

3- Considerações finais

A pesquisa busca a compreensão de que é o sujeito e sua relação com o espaço, em uma dinâmica que busca compreender a realidade frente aos problemas e interesses que envolvem as relações de poder apresentados na sociedade e na sua relação com o espaço. Dessa maneira, verifica-se o processo de alteração sobre a Vila de Humildes, compreendendo que a indústria não tem relação direta com a formação da Vila. Mas, as mudanças provocadas em Feira de Santana agravam as diferenças sociais e espaciais. Assim, notar-se que expansão que ocorreu na vila, nos últimos anos, apresentando as diferenças sociais e espaciais, são decorrentes do local processo de industrialização, que ajuda a acentuar essas desigualdades socioespaciais.

4- Referências

CARLOS, A. F. A. *Espaço e indústria*. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE).
Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Rio de Janeiro: IBGE, 1958. Volume XX.



_____. *Censo Demográfico*, 2010. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/censo2010/>>, acesso: 10 abr. 2016.

SPOSITO, M.E.B. *O chão em pedaços: Urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo*, 2004.504f. Tese (Livre Docência)- Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.